

BE #2 Maio  
QUEER





## A CENSURA COMO FRONTEIRA DA CRIAÇÃO

Há pouco mais de um ano, uma exposição de arte em Porto Alegre foi encerrada pela censura. “Queermuseu – Cartografias da diferença na Arte Brasileira”, que abordava questões de gênero e diversidade sexual, esteve em exibição durante um mês durante o qual foi alvo de inúmeras manifestações de descontentamento nas redes sociais. Entre os insultos, foram feitas acusações de que a exposição apelava à pedofilia e promovia blasfêmia contra símbolos religiosos.

Isto não foi um ato isolado. Regularmente, manifestações lgbt, sejam textos, imagens ou outras, são alvo de críticas e/ou censurados. Esta vaga de crescimento da arte é uma forma de expressão e comunicação e, por isso, deve ser usada em nosso proveito como uma via de conhecermos outras culturas e de formarmos a nossa própria identidade, por exemplo.

Cada manifestação artística tem o poder de nos proporcionar sensações novas ou familiares. Nesta segunda edição da revista “Be Queer” falaremos sobre arte e o privilégio de a podermos experienciar. Passaremos também por falar sobre as várias formas de expressão e divulgaremos textos, assim como poemas de artistas queer.

Primeiro, começaremos com um texto de Alexandre Bento (Benetto), sobre a importância da arte. Depois, um artigo de Rodrigo Coelho intitulado “O homoerotismo na arte”. Este artigo segue-se do poema “Lina” de Diogo Alexandre, de “Versos Obsoletos” de Luis Filipe e de “Liberta-me!” de Pedro Loução. Por fim, uma fotogaleria de um projeto das BAB e uma sugestão de músicas de artistas lgbt, assim como filmes sobre o assunto.

//Grupo de trabalho LGBTI+

# ÍNDICE

As nossas cores .....	3
A homossexualidade na Arte .....	4
Lina .....	6
Liberta-me! .....	6
Versos Obsoletos .....	7
Livros, Séries e Filmes Recomendados .....	8

MARISA MATIAS  
CANDIDATA AO PARLAMENTO EUROPEU

**VOTA**  
**LADO A LADO**  
CLIMA · SAÚDE · EMPREGO

26 MAIO **Bloco**  
de Esquerda



# A HOMOSEXUALIDADE NA ARTE

**A homossexualidade tem sido, ao longo da História, um tabu. Contudo, devido à crescente aceitação da diversidade sexual, fez-se uma reflexão ao papel desempenhado pela homossexualidade na história da arte.**

Nas artes visuais destaca-se a arte grega, onde vemos uma paixão pelo corpo masculino nu. Podemos salientar, também, os renascentistas nela inspirados (tais como Leonardo da Vinci e Michelangelo, cujas suas obras foram bastante criticadas pela Igreja Católica).

## **Homoerotismo na Grécia**

Ninguém entendia este tema melhor do que os gregos antigos, que não tinham vergonha em descrever as várias fontes de prazer existentes nas relações entre homens mais velhos e jovens, ou pessoas do mesmo sexo. A arte grega procurava idealizar a ligação entre o mentor, ou dominante, e o seu companheiro inexperiente. Chegava, até, a concentrar esta divinização na beleza, inocência e pureza do homem mais jovem.

## **Podemos encontrar homoerotismo na atualidade?**

Claro! O homoerotismo presente na arte clássica não passa de uma representação plástica da homossexualidade, esta, definida como a atração, tanto, romântica como sexual de pessoa do mesmo sexo ou género.

## **Homoerotismo masculino contemporâneo**

João Gabriel é o artista plástico escolhido para ajudar a falar deste tema. O artista foi premiado com a oportunidade de expor e trabalhar de forma profissional e orientada com “O Prémio Novos Artistas Fundação EDP”. Na exposição temos presente uma variedade de telas trabalhadas a óleo e a pintura é, simultaneamente, figurativa e abstrata. Tendo como referência corpos retirados de pequenos frames de filmes homoeróticos. Seguindo a corrente de filmes pornográficos gays, em alguns frames podemos encontrar bastantes ações semelhantes às das nossas. Tendo assim quadros consideráveis “normais” se não aplicarmos o seu conceito. Essa ironia deixa muito que pensar acerca da

banalização da homossexualidade, ou seja, à sua aceitação como normal no ponto de vista tanto social como natural.

“O meu desejo é um desejo de pintura e não há qualquer relação entre o meu desejo e o desejo da pintura, ainda que eu esteja por completo nas pinturas que faço.” – João Gabriel (Jornal Público).

## **Homoerotismo feminino**

Apesar do homoerotismo ter sido censurado ao longo da história, isso nem sempre acontecia com a homossexualidade feminina. E infelizmente, ainda se mantém viva a invisibilidade lésbica devido ao facto da desvalorização da mulher em comparação ao homem, sendo sempre “fetichizadas” pelo homem com fantasias de carácter sexual. Assim sendo, o homoerotismo feminino foi quase sempre ilustrado, na história, como uma satisfação ou até recompensa para o homem.

## **Gerda Wegener**

Felizmente para a nossa sociedade há sempre pessoas que pensam “fora da caixa” como a artista Gerda Wegener. Gerda foi uma ilustradora dinamarquesa do séc. XX que tem inúmeras ilustrações e pinturas com o homoerotismo lésbico presente. Sem qualquer tipo de corpo masculino e desvalorização presente, apenas uma atração romântica e sexual que duas mulheres podem partilhar entre si, manifestando o valor absoluto da mulher.

//Rodrigo Coelho



# LINA

*Preta e pobre veio Lina ao mundo, Nascida como João...  
À partida triplamente discriminada,  
Desde criança submetida à norma padrão...*

*Descendo o bairro alto com as suas saias compridas,  
Lina é olhada em todas as esquinas.  
De rímel preto e batom cereja,  
Beleza andrógina  
Que desafia todos os princípios da igreja.*

*À noite sobe o bairro e as colinas,  
Novamente olhada nas avenidas.  
Para casa vai voltar, pensa a pobre Lina...  
Mas nas ruas escuras espreitam os carecas,  
Timoneiros da sociedade cretina...*

*Esperam Lina à esquina de uma ruela,  
Tudo fazem para bater em pessoa tão bela.  
As suas virilidades fracas,  
Feridas e ameaçadas,  
Partem para uma raiva de feras descontroladas!*

*E como caçadores,  
Brutos e primitivos,  
Atacam a sua presa.*

*E cai sobre Lina uma chuva de pedras...  
E as pessoas incrédulas a assistir,  
Ninguém se atreve a intervir...*

*E assim cai Lina no chão,  
Morta e apedrejada  
Pela raiva fascista  
Que permitimos à luz da liberdade de expressão!*

*Pobre Lina que nasceu João...  
Talvez se alguém lhe tivesse dado a mão...  
Se todos no mundo fossemos menos hipócritas...  
Se, por ventura, houvesse menos discriminação,  
Talvez Lina não acabasse assim:  
Estendida ao luar,  
Morta no chão...*

// **Diogo Alexandre**, poeta

# LIBERTA-ME!

*Sinto me preso  
dentro de uma cúpula*

*um espaço com roupa velha  
com sapatos defeituosos e meias usadas.  
Com cruzetas que têm uma essência anacrónica*

*Que me almeja a libertar-me*

*Da dor que sinto  
Da dor que me prende?!*

*Se me libertar posso não voar,  
mas se não tentar nunca vou*

*Ver o mar, sentir o frio e vasto oceano  
onde nele ocupa a felicidade duradoira e as sereias  
metamórficas  
onde de dia são Marte  
e de noite são Vénus.*

*Mas porque sou tão frouxo com o que sinto?  
Talvez seja a altura de desapertar o cinto e cair  
numa estrada onde vagueiam aves idênticas à minha  
espécie.*

// **Pedro Loução**

# VERSOS OBSOLETOS

*oh ser inconcreto, mesquinho e pequeno  
que corrompe, deixa corromper e morre pelo mesmo vício.  
liberta-te do pecado do mundo, sórdido e atroz,  
oh ser fragmentado, alma que deseja viver a sós.*

*sai, caminha, corre e foge,  
foge dos fantasmas, da incerteza, da solidão, da injustiça,  
oh ser insignificante, perverso e mortificante.*

*ai que desespero, desalento alado,  
saíam da minha vista suas nuvens negras  
que me ocultam o pensar, o sentir, o viver e o próprio ser.*

*ai que desesperança, angústia inibe a confiança,  
desapareçam seus assassinos, seus homicidas,  
vocês que me mataram, não a nível físico, pois já estava morto e enterrado, mas ao nível do espírito,  
SIM, seus ladrões de almas!  
depurem-nos a todos, depurem-nos já!  
não deixem nem um vivo para continuar o seu trabalho sujo e desumano,  
ai que raiva febril, ai que falso engano.*

*ah mas eles voltam,  
persistentes pragas que assolam a humanidade,  
corram com eles daqui para a fora,  
façam-no já, façam-no agora!*

*verdadeiros parasitas da sociedade, sugam tudo o que lhes aparece à frente, dissimulam as vontades, as verdades,  
pior que sugarem o sangue (tal como os verdadeiros parasitas) só mesmo o que ESTES fazem,  
sugam a alma do homem,  
sugam-na até que a comem.*

*insistem uma vez mais,  
e tu, oh ser disperso e incerto,  
luta pelo que és, ao invés de te renderes e submeteres às ordens estrangeiras,  
verdadeiras ceifeiras da individualidade,  
com elas vem a morte,  
oh mas que vida a minha,  
oh mas que grande sorte!*

*ah e eu desespero,  
queria poder ser onnipresente e onipotente tal como aquele que dizem que nos criou,  
Deus é o seu nome, a sua existência é que ainda ninguém presenciou.  
talvez assim pudesse controlar tudo aquilo que me perturba e que me afeta,  
que me inibe de ser feliz,  
penso e dói, penso e a realidade surge-me de repente,  
autêntica serpente que de nada espera para atacar,  
verdadeira máquina de matar.*

*e se estas nuvens negras se recusam a sair é com muita pena minha - oh dor eterna - que sou obrigado a desistir.*

*ah não pudesse ser eu o guiador do mundo,  
autêntico comandante de um navio que intrépido e destemido encara o mundo,  
preso por um fio.*

# LIVROS, SÉRIES E FILMES RECOMENDADOS



## AL Berto

[Produção: RTP Play; 10 episódios; 2018]

Uma série abertamente LGBT sobre um grupo de amigos que partilham uma casa no Cais do Sodré.

---



## Beach Rats

[Realização: Eliza Hittman; 1h38m; 2017]

Este filme narra a vida de um jovem afro-americano gay durante a descoberta da sua sexualidade, enquanto desafia o mundo e os estereótipos de masculinidade.

---



## Pariah

[Realização: Dee Rees; 1h26m; 2011]

Alike, de 17 anos, sonha ser beijada por uma rapariga. Sabe que é lésbica, mas nunca contou a ninguém exceto a sua amiga Laura.

---



## Calmness - Lavender

[Álbum 2017]

Guilherme Tavares, queer e músico. Em 2017 lançou o seu primeiro álbum que chegou ao nº1 de vendas do iTunes. É composto por 8 temas de curta duração que chegam até nós através de melodias ao piano, à guitarra e, em algumas músicas, as letras são faladas (spoken word) e não cantadas.

---



## Anthony Bleu - Secret Affair

[Álbum 2018]

Com o seu single de estreia, o artista português traz-nos uma música e videoclip inéditos em solo nacional, misturando um pouco de 80's pop e uns pingos de Troye Sivan.

---